

## DA TEORIA À PRÁTICA: Relatos de intervenções em um Quadro de Formandos da Agronomia de 1912

BEHLING, Ana Carolina Kohn<sup>1</sup>; RODRIGHIERO, Juliana Cavalheiro<sup>2</sup>; PEREIRA, Pamela Pereira<sup>3</sup>; AFONSO, Micheli Martins<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFPEL – Universidade Federal de Pelotas – roadtothebeyond@hotmail.com

<sup>2</sup>UFPEL – Universidade Federal de Pelotas – juh\_rodrighiero@hotmail.com

<sup>3</sup>UFPEL – Universidade Federal de Pelotas – pamelapereiracr@gmail.com

<sup>4</sup>UFPEL – Universidade Federal de Pelotas – mimafons@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito apresentar a continuidade dos procedimentos de restauração desenvolvidos no quadro de formatura da turma de Agronomia de 1912, durante as aulas práticas de Pintura II, dentro das dependências do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A obra foi cedida pelo curso de Agronomia da UFPEL, no ano de 2014, para a realização de intervenções de restauração devido ao seu péssimo estado de conservação. Após o diagnóstico de conservação, constatou-se que era iminente o risco de perda desta pintura, causando uma lacuna histórica e artística do curso em questão. O quadro de formatura faz parte da memória desta instituição, levando em consideração que:

Memória é nosso senso histórico e nosso senso de identidade pessoal (sou quem sou por que me lembro quem sou). Há algo em comum entre todas essas memórias: a conservação do passado através de imagens ou representações que podem ser evocadas (IZQUIERDO, 1989, p. 89).

O quadro de formatura possui suporte têxtil com técnica em óleo sobre tela e colagem de fotografias dos formandos, nove ao total. Em sua iconografia nota-se a presença de elementos alegóricos, com significados alusivos ao curso e a lida no campo. O processo de intervenção iniciou-se em 2014 e teve continuidade nos anos seguintes. Este trabalho tem como objetivo apresentar os processos de intervenção realizados em 2016. Pretende explicar sobre os procedimentos desenvolvidos em laboratório como testes, exames, restauração e documentação, além dos resultados obtidos a partir de uma pesquisa histórica e artística da peça.

### 2. METODOLOGIA

Para a execução destes procedimentos de restauro, a equipe foi composta por três acadêmicas e supervisão de uma docente do Curso de Conservação e Restauração de bens Culturais Móveis. A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica sobre conservação e restauração de pinturas, pesquisa histórica, artística e documental sobre o curso de Agronomia da UFPEL e sobre a autor da pintura. Também realizou-se entrevista com funcionários da Faculdade de Agronomia da UFPEL, com intuito de obter informações não documentadas. Para as intervenções de restauração, utilizou-se técnicas específicas de restauração de pinturas, levando em consideração o código de ética<sup>1</sup> do Conservador-Restaurador.

<sup>1</sup> Código de ética baseado nos Códigos do *International Council of Museums - ICOM*, do *American Institute of Conservation - AIC*, do *European Federation of Conservator-Restorers' Organizations - ECCO* e de DUVIVIER, Edna May de A, **Código de Ética: um enfoque preliminar**, in: Boletim da

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira fase do processo de restauração diz respeito à pesquisa histórica e artística da obra. Como esta obra (figura 01 e 02) já estava em processo de intervenção, realizou-se um estudo atento do antigo relatório de restauração, com intuito de analisar possíveis alterações e determinar as próximas ações de restauração. A partir destas informações, realizou-se um diagnóstico de obra para determinar seu estado de conservação e um mapa de danos (Figura 03). Este estudo foi feito a partir de levantamento fotográfico, para fins de documentação, exames organolépticos e de luz (rasante, projetada e ultravioleta) conforme PASCOAL; PATIÑO e CALVO (2002).

Figura 01- Fotografia do Quadro quando chegou no curso



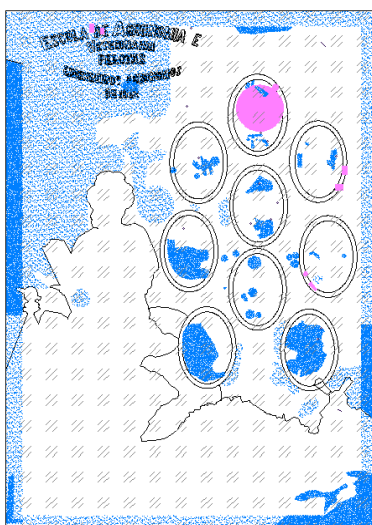
Fonte: Laboratório de Pintura, 2014

Figura 02 - Fotografia do anverso do quadro



Fonte: BEHLING, RODRIGHIERO E PEREIRA, 2016

Figura 03 - Mapa de Danos da Obra



Fonte: RODRIGHIERO, 2016

Figura 04 - Legenda do Mapa de Danos

	SUPOORTE FRÁGIL, PERDA DA CAMADA DE PRAPAÇÃO E CAMADA PICTÓRICA
	RASGOS
	CRAQUELÊS
	PERDA DA CAMADA PICTÓRICA

Fonte: RODRIGHIERO, 2016

Os resultados dos exames indicaram que a tela possuía diversas áreas de perda da camada pictórica e da base de preparação, além de fragilidades no suporte, tais como rasgos e orifícios. Após a avaliação constatou-se que os principais danos presentes na obra se deram devido à sua técnica de execução. Com base nas degradações presentes, uma proposta de intervenção foi elaborada com a descrição dos procedimentos e materiais necessários para que a obra alcançasse um estado estrutural estável e uma boa leitura estética. A proposta de restauração indicou que se realizasse uma limpeza mecânica e química, para retirada de sujidades causadas por agentes externos. A limpeza também seria responsável por eliminar o adesivo BEVA® 372, que havia sido aplicado no ano anterior para reforço de bordas da tela e consolidação da camada pictórica. As intervenções seguiriam por aplicação de uma camada de interface, para isolar a pintura original dos próximos procedimentos; aplicação de massa de consolidação, para substituir a camada de preparação nas áreas faltantes; reintegração pictórica com tintas aquareláveis e aplicação de camada de proteção.

Dentre as intervenções realizadas, iniciaram-se a limpeza mecânica, obturações com polpa de tecido e testes de solvência para determinar o solvente (Figura 06) adequado de acordo com KUNT (2003) para a retirada do adesivo BEVA® 372. Após estes testes, definiu-se a utilização do solvente Acetona + Isoctano (1:1) como mais adequado para a operação. Posteriormente, foi feita uma aplicação da camada de interface com resina Dammar, no entanto, este produto reagiu inadequadamente com a obra, possivelmente devido à limpeza insuficiente do adesivo BEVA® 372. Dessa forma, foi necessária a remoção do Dammar com o solvente Xilol (Figura 3). Este solvente não havia sido utilizado devido a sua alta toxicidade, mas mostrou-se eficiente também para a remoção do BEVA® 372.

Figura 06 - Danos na Camada Pictórica



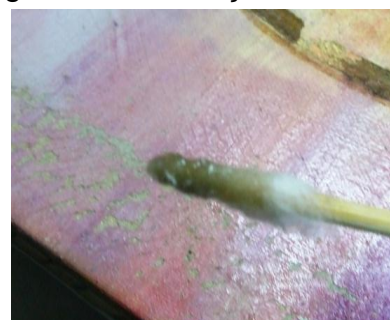
Fonte: BEHLING, RODRIGHIERO E PEREIRA, 2016

Figura 06 - Danos na Camada Pictórica



Fonte: BEHLING, RODRIGHIERO  
E PEREIRA, 2016

Figura 07 - Remoção do Dammar



Fonte: BEHLING, RODRIGHIERO  
E PEREIRA, 2016

O restauro não pode ser concluído devido ao curto período de aulas práticas laboratoriais, já que uma restauração pode levar meses de trabalho contínuo e até mesmo anos. Estima-se que o processo de restauração seja concluído pela próxima turma desta disciplina.

#### 4. CONCLUSÕES

Todos os procedimentos realizados foram descritos, pesquisados e devidamente documentados em um relatório, que será entregue com a obra para a Faculdade de Agronomia, quando o processo de restauro for concluído.

A partir do estudo do antigo relatório de restauração e com base no diagnóstico de conservação, verificou-se que a obra se manteve estável durante o processo de restauração, que necessita ser feito em partes devido ao andamento do semestre letivo do curso de conservação e restauração.

Por fim, conclui-se que estas atividades de restauração proporcionaram para as acadêmicas um aprendizado importante sobre a prática de restauração de pinturas, levando em consideração as reações positivas e negativas que a obra teve perante os procedimentos e a escolhas que foram feitas neste processo. Constatou-se na prática que cada obra têm as suas particularidades e necessidades específicas, que devem ser estudadas e tratadas com intuito de estabilizar os processos de degradação e devolver a sua qualidade estética/histórica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración de pintura sobre lienzo**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002

NICOLAUS, Kunt. **Manual de restauración de cuadros**. Verlagsgesellschaft: Könemann, 2003.

PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O Restauro de Pintura**. Barcelona: Editorial Estampa. Coleção Artes e Ofícios. 2002.